



O "CACHÃO" EVOLUCIONISTA



«Agua chilra...»

Os crimes da Formiga Branca

Mais documentos para a Historia

O «desinteresse» dos defensores—O governo civil transformado em alcouce—Abusando da miseria—Troca de serviços

Que todos os crimes praticados pela celebre quadrilha republicana da *Formiga branca* tinham sanção official, ninguem o ignorava, porque nem d'outra forma podia explicar-se a impunidade de semelhantes bandidos. Mas os documentos e depoimentos vindos ultimamente a publico, authenticam d'uma forma iniludivel a responsabilidade directa dos governos n'essas infamias.

Conhecem já os nossos leitores, pelo que tem vindo nos jornaes monarchicos e na *Vanguarda*, os pormenores de muitos dos crimes dos *Formigas* relatados insuspeitamente por um antigo collaborador da quadrilha. Desde os infamissimos assaltos á *Nação* e ao *Dia*, ordenados pelo *formiga do governador civil Daniel Rodrigues*, até ao plano de liquidação do nosso querido amigo e brilhante jornalista sr. Moreira d'Almeida, sem esquecer tambem o projecto de empastelamento dos *Ridiculos* e... do seu director, o nosso prezado camarada sr. Cruz Moreira. Estes e muitos outros casos estão já esburgados em toda a sua hediondez. No entanto, a relação dos crimes é tão grande, são tantas as poucas vergonhas que os scelerados tem praticado, que multissimos outros factos são ainda desconhecidos da grande maioria do publico.

Assim, por exemplo, nós fomos encontrar no *Revolutionario*, semanario republicano, e portanto bem insuspeito, o seguinte illucidativo relato desconhecido ainda por certo dos nossos leitores, sobre o *desinteresse* d'esses... defensores da republica.

«Sempre affirmámos que Daniel tinha combinações secretas com uma *purria* de bandoleiros, que nós baptisámos de *formiga branca*, que recebiam dinheiro em grande quantidade dos cofres do Estado, e ordens que só deveriam ser dadas ás autoridades administrativas e militares; e para que ninguem duvide das nossas affirmações leia-se o que se segue:

Ex.º sr. dr. Daniel Rodrigues.

Peco a v. ex.ª me dê providencias relativas ao pagamento da minha conta da despeza feita na circumvalação da cidade durante 8 dias quando do ultimo movimento, pois fui ter com o sr. França e depois de me fazer esperar umas boas 5 horas respondeu-me que quem m.ª tinha encomendado o sermão me paga-se e como estive ás ordens de v. ex.ª peço a v. ex.ª providencias a fim de não passar pelos enxovalhos que estou passando de me chamarem caloteiro quando eu não devo mas sim o Governo Civil.

Para evitar que o meu nome seja envolvido nos jornaes como foi do automovel autorisado por v. ex.ª pelo telephone para vigiar D. Constança Telles da Gama. Peço mais uma vez não descure este assumpto que pôde trazer dissabores para muitos.

De V. Ex.ª am.º certo

Resposta

(a)

Sr.

Já não sou governador civil, nada tenho com o seu assumpto. Va fallar com o sr. França a quem ficaram entregues todas as contas e recibos que elle fará o que entenda e mesmo a elle encarreguei de liquidar a sua conta como espero, procedendo da sua parte com criterio.

(a) *Daniel Roiz.*

Esta resposta, que vinha n'um cartão do governo civil, foi entregue pelo *formiga* ao tal sr. França, que era o secretario particular de s. ex.ª e, como já dissemos, o pagador geral da *formiga branca*.

Veja-se a resposta que o França deu n'outro cartão timbrado com o respectivo escudo e mais o seguinte:

Gabinete do Governo Civil de Lisboa

Senhor ...

O ex.º sr. dr. Daniel Rodrigues pelos multiplos afazeres da sua vida não se lembrou de me ter dito terminantemente que as suas contas ficavam, d'uma vez para sempre liquidadas com o pagamento a seu irmão e a outro companheiro. Desde que aquelle meu chefe me diga quanto devo satisfazer-lhe, eu cumpro como sempre as suas ordens.

Am.º Att.º V.º

(a) *José C. França Borges.*

Agora neguem, se são capazes, que a *formiga* não recebia dinheiro dos cofres do Estado.

Em virtude d'esta resposta, levou o interessado *formiga* a dirigir outra carta:

Ex.º Sr. Dr. Daniel Rodrigues.

Tendo sido convidado, em 19 de outubro pelo sr. França Borges para ir á Penitenciaria fallar a v. ex.ª e tendo eu ido alli e sendo encarregado do serviço de vigilancia na circumvalação, parte comprehendida entre Algés e Bemfica, serviço que desempenhei com os meus homens sem que nos tivesse sido abonada qualquer quantia para despezas, que foram relativamente grandes, fui para effeito do pagamento fallar ao sr. França e elle respondeu-me que arbitrasse v. ex.ª a quantia que elle me deveria dar que elle cumpria as ordens do seu chefe.

Ora v. ex.ª deve comprehender que o serviço foi extenuante e as despezas não foram demaziadas, por isso venho pedir a v. ex.ª me mande ao menos abonar a quantia que eu gastei; pois dos meus dias perdidos nada peço por trabalhar desinteressadamente em defeza d'aquella para quem eu concordi mais do que aquelles que hoje á custa dos que trabalharam trazem as suas carteiras recheiadas de notas fazendo fitas para nosso desassoego. Peço pois me faça justiça dando-me uma resposta satisfatoria para eu apresentar ao sr. França a fim de me pagar o que eu gastei.

De V. ex.ª Cor.º e Amigo

(a)

Frizamos esta passagem: **mais do que aquelles que hoje á custa dos que trabalharam trazem as suas carteiras recheiadas de notas fazendo fitas para nosso desassoego.** Esta carta, a que muito propositadamente omitimos a assignatura, é d'um *formiga* de cotação e por isso não podemos duvidar que a estada de Daniel Rodrigues no governo civil foi um crime de lesa republica, pois que não só fez as desordens e disturbios, durante aquelles longos 13 mezes em que esteve no poder aquelle infamante partido democratico, como se praticaram nos dinheiros do Estado as maiores roubalheiras, traficancias e villanias!...

Mas diga, Daniel Rodrigues, quem eram aquelles que traziam as carteiras recheiadas de notas para fazer o desassoego da familia portugueza?

Vamos ao resto porque nos causa tedio estar criticando assumptos d'esta natureza.

Como o *formiga* não obtivesse resposta immediata á carta que acima transcrevemos, enviou-lhe o seguinte bilhete:

Ex.º Sr. Dr. Daniel Rodrigues.

Peco a v. ex.ª resposta da minha carta o que agradeço.

Amigo

(a)

Resposta no mesmo bilhete:

Vou recomendar o seu pedido ao sr. França e ao meu colega dr. Tudela.

(a) *Daniel Roiz.*

Não nos permite o espaço de que dispomos, analysar e conjugar hoje devidamente todas as infamias da quadrilha republicana da *formiga branca*, reservando por isso os nossos comentarios para outra occasião. Antes porem de terminarmos vamos offerecer ao publico outro depoimento monstruoso, tirado tambem do insuspeito *Revolutionario* e onde se affirmam as mais baixas e reles infamias praticadas pela quadrilha dos Borges e Rodrigues de que é capitão-mór o reu Affonso Costa. Leiam e pasmem!

«Durante o tempo em que Daniel Rodrigues foi governador civil, todos aquelles que ali iam em serviço publico, só eram attendidos immediatamente os correligionarios, os amigos e os que levavam empenhos, como se fosse um centro politico, escriptorio particular, e não uma repartição publica.

Os desgraçados que alli iam para pedir qualquer soccor-

ro, tinham que esperar horas sem conto, mas, se entre elles apparecia uma cara feminina de agrado, o caso mudava de figura. Não necessitava mostrar cartão de correligionario ou bilhete de apresentação de algum amigo, porque, pelos secretarios particulares do Daniel, eram essas victimas recebidas immediatamente. Uma passagem de caminho de ferro, gratuita, uma esmola, uma admisión n'um asylo, tudo, emfim, se conseguia a troco d'algum favor, que as infelizes não podiam recusar, se quizessem ser servidas.

Troca por troca. O pedido, quando deferido, era-lhe entregue no gabinete dos secretarios; o favor era feito no mesmo gabinete.

Podia ser que o Daniel ignorasse como era feito o negocio; nem provas temos para dizer o contrario, mas o que sabemos é o nome e morada, a hora, o dia, ou melhor, a noite em que Daniel praticou a mesma vilania no seu gabinete e que o automovel G. G. 770, levou a victima até ao casebre onde ella habitava.

Para que o publico veja que estamos bem informados, e que não somos uns calumniadores e que podemos provar o que dizemos, tambem sabemos o nome da infeliz, a terra e local onde reside, o dia em que se passou a scena com os secretarios!...

Daniel Rodrigues, quando governador civil, era chefe de uma repartição policial que está a cargo da inspecção administrativa tendo por principal missão evitar um dos maiores flagelos que enferma o sexo feminino, e no entanto, era elle e os seus secretarios quem contribuía para o augmento do mesmo mal, valendo-se do seu elevado cargo para abusar da situação miseravel das creaturas que, assoladas pela miseria, alli procuravam refugio.»

Simplemente infame!
Arre, bandidos!

O sr. Bernardino Machado nunca existiu

Grande successo!

Tendo-se exgotado por completo a 1.^a edição do recente folheto de *Crispim*: **O sr. Bernardino Machado nunca existiu**, mandámos já fazer 2.^a edição para attendermos os innumerados pedidos que todos os dias chegam.

O apreciado trabalho cuja appareição constituiu um verdadeiro successo politico e litterario, **continua á venda nas principaes livrarias e tabacarias**, não sendo augmentado o seu preço, apesar das despezas excepcionaes da reimpressão.

Bernardino na Historia — Bernardino na Politica — Bernardino na Cordealidade — Formação impessoal do Bernardinismo, são os titulos dos quatro primorosos capitulos em que *Crispim* synthetizou o mais sensacional trabalho humoristico dos ultimos tempos, sendo esta 2.^a edição ampliada com «uma nota» muito interessante que será mais um argumento esmagador provando que *O sr. Bernardino Machado nunca existiu*.

Preço 100 réis — Pelo correio 120 réis.

Deposito: Redacção d'O Thalassa, rua da Rosa, 162, 1.^o, Lisboa.

O PACOVIO

Pergunta-nos um leitor o que dizemos do *cachão* do nosso excellent Antonio José Pacovio d'Almeida.

Olhe: não dizemos nada, para não dizermos alguma asneira. Bolas! Quando elles são d'esta força nem para a troça servem.

A «O DIA»

Este nosso querido collega teve a gentileza de transcrever na integra o nosso editorial do ultimo numero, intitulado *O Réu*.

Os nossos melhores agradecimentos.

UM PAIZ DE FADAS

O presidente do ministerio, ministro dos interiores, mandou officiar a todos os governadores civis determinando-lhes que inquiram dos administradores e dos presidentes das camaras dos concelhos dos respectivos districtos quaes os melhoramentos a fazer em todo o paiz.

Sua Dengosidade Rhodamesca está no firme proposito de fazer melhoramentos por toda a parte e arrabaldes, e já, para não chegar a faltar trabalho aos operarios actualmente empregados nas grandiosas obras de iniciativa luminosa a que apenas faltam os ultimos retoques.

Assim, ao passo que se forem agora concluindo a ponte sobre o Tejo, o arsenal de Cacilhas, a *terrasse* do Estoril, os edificios dos lyceus: feminino de Lisboa, e Rodrigues de Freitas, do Porto, dos novos manicomios de Lisboa e Porto, do Instituto superior technico, do Panteão (sic) nacional, e outras coisitas de somenos importancia, irão os operarios passando successivamente para as obras dos melhoramentos alvitrados pelas autoridades de todo o paiz.

... E entretanto fazem-se as eleições e nascem os dentes ás gallinhas... se antes de tudo não houver quem vá pentear macacos no seu *paiz nátal*.

MAIS PROPAGANDA?!

Camacho da Bica, quer eleições o mais tarde possivel porque a *propaganda eleitoral tem de ser feita com muita largueza, pois que não é só a propaganda dos partidos, mas a propaganda da Republica que devem ter em vista os que se mettem n'essa tarefa*.

Mais propaganda da Republica? Então não bastou a que fizeram nos tempos *ominosos* e com que conseguiram republicianisar todo o paiz e integrar a republica na alma portugueza? E a que teem feito n'estes q'atro annos, desde Hinton às Portas do Rhodam não tem sido uma propaganda d'estalo? Aquella declaração de fallencia, do inquisidor-mór, ninguem a toma a serio. Foi chalaça!

A *propaganda* que Camacho quer é outra: quanto mais tarde se fizerem as eleições, mais tarde deixa de ser deputado, que é o que elle tem mais certo. Lá tem para exemplo o seu Vasconcellos que, apesar de *parreiro e tudo*, não evitou o proprio mau-successo.

NOS DOMINIOS DO RHODAM

O chefe de uma das secções das encomendas postaes, no Terreiro do Paço, digno collega do conhecido *colleccionador* de estampilhas, recomendou em ordem de serviço aos empregados seus subordinados que se abstivessem da leitura dos jornaes monarchicos.

Fez muito bem. Não é para ler *pasquins* que a republica lhes paga.

Vão os srs. t-telegrapho-postaes farejando tudo que lhes passar pelas mãos; coscovilhem, inutilisem e *extraviem* tudo o que lhes cheirar a talassice, e teem a sua missão cumprida. E, se por acaso sentirem pruridos de ter ideias politicas, teem a liberdade ampla de se alistarem... no partido da *formiga*.

MUITO JUSTO

Dá-se como certo que será apresentado ao parlamento na proxima sessão legislativa um projecto de generosa e ampla amnistia para os coroneis que teem sido *condemnados* pelo jury de exame para general.

Os chefes dos diferentes grupos politicos estão de accordo, o directorio do Largo de S. Carlos não se oppõe, as juntas das parochias civis applaudem e o paiz espera com alvoroço que tão humanitaria idea se converta em realidade. E realmente é de justiça, porque nenhum dos marciaes chumbados é meos Griepenkerl nem menos Zornn do que o *Sem Fumo* que, apesar de *tudo*, sempre se enfeita com as estrellas, e por escolha!

Não percamos pois a esperanza de ver o antigo carcereiro-mór do Castello de Angra promovido a general em chefe de todas as prisões affonsinas da Costa, e o estribeiro de Sua Omnipotencia investido no alto cargo de condestavel da Republica.

Usem a Agua do Mouchão da Povoia

No tratamento das doencas de pelle.

Reminiscencias do Oriente

(Um café no Egypto depois da intervenção inglesa)



Moralidade: quando vejas as barbas do visinho arder...



1.—Francisco Maria Telles da Silveira Menezes.— Descendente de familias distinctas. Preso em Evora em 15 de junho de 1912, por denuncia de um traicoeiro amigo, transitou, gravemente doente, de sua casa para o hospital militar d'Evora, d'ahi para o Limoeiro em Lisboa e por fim para a cadeia d'Evora para cumprir a pena de 20 mezes de prisao correccional e igual tempo de multa a 500 reis por dia, em que foi condemnado pelo tribunal marcial. Não assistiu ao julgamento porque os peritos unanimemente declararam ser grave o seu estado de saude. Restituido á liberdade por effeito do decreto de 21 de fevereiro de 1914.

2.—Padre Antonio dos Santos Casanova.—De Vizeu. Preso em outubro de 1913 pela auctoridade civil e posto em liberdade em novembro do mesmo anno, depois de 34 dias de prisao sob incommunicabilidade. Preso novamente

em dezembro e restituido á liberdade em janeiro de 1914.

3.—Americo Antonio de Carvalho.—Ex-1.º cabo de infantaria 2.º Preso em 3 de abril de 1911, pronunciado em 29 de fevereiro de 1912 e julgado pelo tribunal marcial de Lisboa em 7 de fevereiro de 1913, sendo posto em liberdade pelo chamado decreto de amnistia em 22 de fevereiro do corrente anno.

4.—Mannel Pinto Cardoso.—Residente em Villa d'Egreja, Vizeu. Foi prezo em 22 de outubro, sendo posto em liberdade, por falta de provas, algumas semanas depois. Prezo novamente pela auctoridade militar, foi processado e removido para as cadeias de Braga, onde esteve com um irmão até á publicação do decreto de amnistia, sendo julgado e absolvido em 3 de abril, pelo tribunal marcial de Braga.



Falla-se agora muito da mina da Panasqueira. Mas que tem sido isto tudo senão o livre exercício de uma companhia de explorações mineiras?

Que tem sido os bens da Egreja, Ambaca, o opio de Macau, as binubas, as denúncias de S. Thomé, o registo civil, etc., etc., senão abundantes filões auríferos para quem os tem explorado? O que é que por um fio não sahira das Portas de Rhodam? O proprio Leandro não terá sido uma verdadeira mina com forma humana?

Tudo uma rica mina de que, pena é, tenha de cessar a laboração.

Freire d'Andrade, o *Chico das Pegas* n.º 2, pediu ao parlamento um credito extraordinario, a maioria reduziu-lho a metade e elle accomodou-se.

Que destino tencionaria dar a metade que lhe recusaram?

Antonio dos Santos, o *Lucas*, philosophando diz que a republica se fez para os pequenos.

Grande verdade! Como ella tem sido benéfica e proveitosa para aquelles *bons pequenos* dos bens da Egreja, d'Ambaca, de S. Thomé, do opio, das binubas, do predio de Bemfica, dos sanatorios da Madeira, das colleccões de estampilhas, do registo civil das certidões falsas, e para tantos outros mais! Mal feito foi que aos das Portas de Rhodam estalasse a castanha na bocca deixando-os a chuchar no dedo, porque, afinal de contas, a lei deve ser igual para todos... a moda do sapateiro de Braga.

Almeida Lima, tentado com a cautela regeitada do fomento, iniciou o seu vasto plano de fomentação criando logares para dois continuos e dois serventes.

Se continúa fomentando assim, deve ir longe.

Sua Dengosidade Rhodamesca, ao apagar das luzes do parlamento, e de afogadiho, obteve auctorisação para gastar seis contos de reis com um projectado passeio do chefe de estado pelas provincias.

Para acudir á crise do Douro, criou o governo um novo imposto sobre os vinhos da região.

O *Diario de Noticias* deu conta, em local encimada com o nome do homenageado em letras gordas da partida para a Africa, de um estimado official que, quando o paquete levantou ferro, *fi alvo de uma carinhosa manifestação de sympathia*.

Bastará dizer a que official o *Noticias* se referia para se avaliar de quem elle seria estimado e por quem lhe teria sido feita a manifestação de sympathia.—era o denodado e disciplinador comandante d'aquelle destacamento que pelo Minho commetteu toda a casta de vandalismos demagogicos, enquanto elle, á sua frente, entoava canções patrioticas, o que lhe valeu, no tribunal competente, uma condemnação de que foi annistado pelo Directorio, por intermedio dos representantes do Povo Soberano.

... O incolor *Noticias* sempre nos saiu um melro!... De *bis amarilli st...*

Reuniu recentemente, o grupo dos parlamentares democraticos, inscrevendo-se n'elle o senador (!) Faustino que, segundo referem as gazetas, foi muito saudado.

Podéra! Um tribuno d'aquella força! E não haviam de elles, os correligionarios do Buça e dos Costas, saudar o alistamento do feroz executor da linda Ignez, *que depois de morta foi rainha?*

Um deputado independente apresentou um contra-projecto ao projecto de lei sobre o systema eleitoral que, alem de outras providencias, visava a *attenuar a mentira que representam os actuaes recenseamentos onde não figuram medicos, advogados e outras pessoas de cathgoria por não saberem ler ao sabor das feições politicas de quem cuida d'esses trabalhos eleitoraes!*

Pois é com taes recenseamentos que se farão, sob a suprema e cordel presidencia de Sua Dengosidade Rhodamesca, as futuras eleições, *eleições livres* que traduzirão a genuinidade do voto do Povo Soberano!

... Mas, como esse innocente passatempo é só para elles, são elles os que tem brincado aos estadistas e aos parlamentares, que vão brincar ás eleições, cá a nós tanto se nos dá, como se nos deu!...

Está passando a *season* no Funchal, instalado no Palacio de São Lourenço o valoroso defensor do regimen, o cidadão *Pinlór*.

Cerveira d'Albuquerque anda atrapalhado sem saber o destino que ha-de dar ao chapéu de palha acochichado que exhibiu na camara dos deputados para *mostrar bem até onde chegou a selvageria da policia* na noite da festa *thalassica* no antigo theatro de D. Maria.

Pode mandal-o photographar para a documentação do relatório do inquerito, que tão reclamado foi, e tão depressa cahiu no esquecimento.

RAINHA AUGUSTA VICTORIA

Retratos e postaes

Está quasi exgotada a edição do retrato de Sua Magestade a Rainha Augusta Victoria trajando á moda do Minho.

O acolhimento que teve a iniciativa d'*O Thalassa* e ainda as repetidas instancias que nos tem sido feitas n'este sentido, levaram-nos a reproduzir em postaes o retrato da Augusta Soberana, trabalho este que está já concluido e que puzemos á venda por preço ao alcance de todos.

Cada postal, lindamente impresso a 3 côres, custa apenas 40 réis. Pacotes de 25 postaes para propaganda, 800 réis. Os retratos-chromos de Sua Magestade continuam á venda pelo preço de 60 réis.

Satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos, que podem desde já ser feitos á Administração d'*O Thalassa*, rua da Rosa, 162, 1.º D.—Para a provincia acresce o porte do correio.

REMEDIO CONTRA A CARRAÇA



—O' patrão como hei de tirar esta carraça?
—Olha, bebe-lhe esta garrafinha.

Theatros

COLYSEU DOS RECREIOS—A extraordinaria companhia Caramba cujos triumphos se contam pelo numero de representações, continúa sendo o grande acontecimento musical e artistico da epoca.

A vasta sala do elegante Colyseu das Portas de Santo António tem todas as noites enchentes colossaes, não havendo mesmo memoria nos ultimos tempos de um successo tão completo.

Tem sido cantadas as mais notaveis composições do mundo musical e sempre com um brilhantismo artistico impecavel a todos os respeitoes.

Hoje em festa do notavel actor comico Eurico Valle, canta-se a *Eva*, o *Duo de los Paraguays* e o dueto comico *Le Pas du Dindon* por Valle e Osillag.

Um programma, como se vê, esplendido, como de resto, o tem sido todos desde a 1.ª representação até agora.

Animatographos

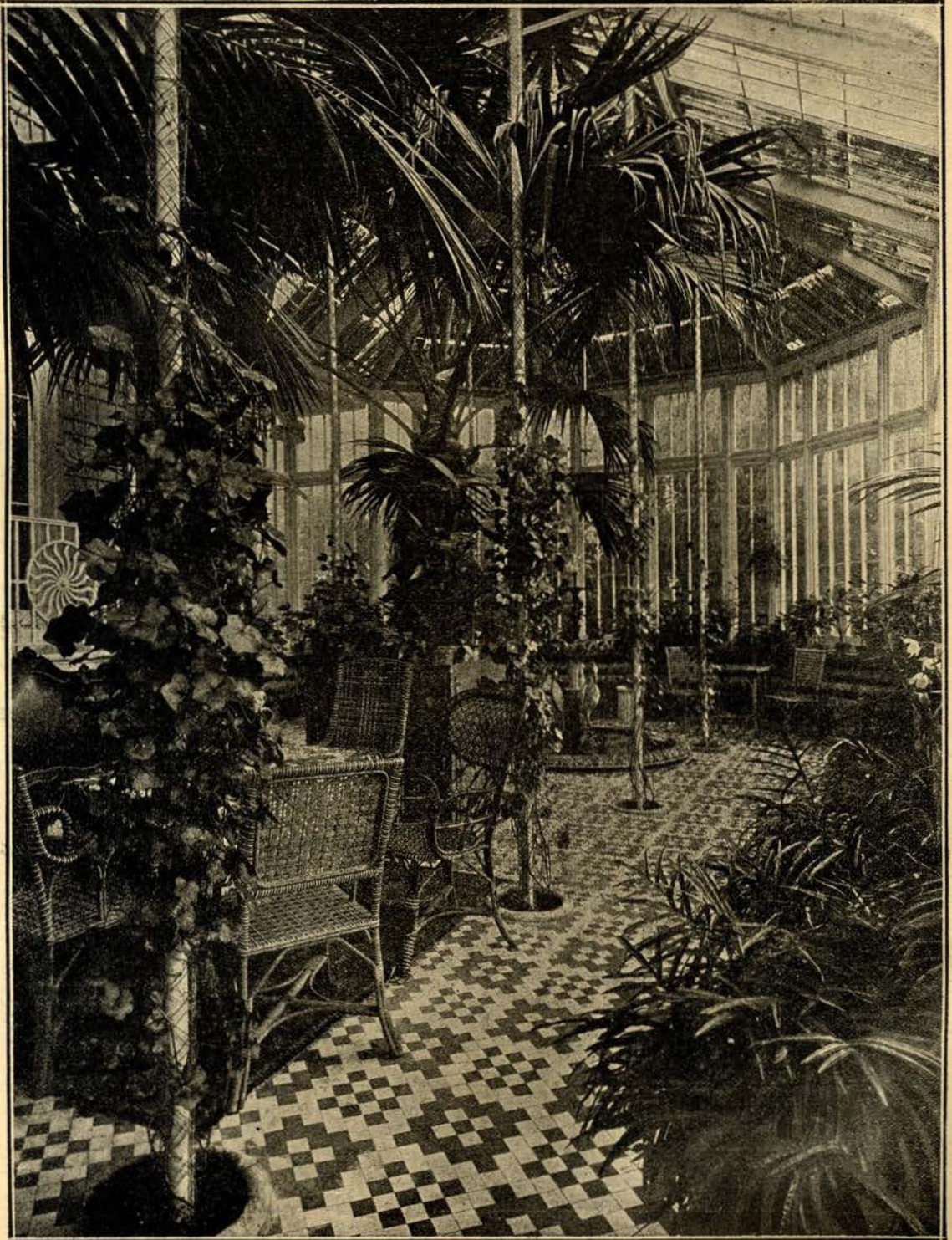
Os melhores e melhor frequentados:

Terrace—Rua Antonio Maria Cardoso—**Olympia**—Rua dos Condes—**Salão da Trindade**—Rua da Trindade—**Central**—Praça dos Restauradores.

EL-REI NO EXILIO

II

Passeio de Fulwel Park



Estufa ou jardim de inverno. Fica á direita do grande «hall» d'entrada